

IMAGENS DE CULTO E CRENÇA EM SELOS-CILINDROS DA ANTIGA MESOPOTÂMIA

Autora: **Lizângela Guerra**,
Acadêmica de História da Arte – UFRGS
guerralizangela@gmail.com

Orientadora: Profa. **Katia Maria Paim Pozzer**

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa está inserida no projeto “**Arte, História e Cultura Material: um estudo de Selos-cilindros Mesopotâmicos**”, do grupo de pesquisa “**Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental**”, cujo objetivo é **investigar a iconografia e as inscrições cuneiformes** dos selos-cilindros pertencentes às diversas tradições mesopotâmicas na região do Oriente Próximo.

A primeira parte do projeto consistiu na organização do *corpus* em eixos temáticos, entre eles os selos em que predominam **astros e divindades**, eixo do qual a presente pesquisa é fruto. A análise dos selos-cilindros em que aparecem imagens de astros e divindades tem por **objetivo compreender a crença, o culto e a percepção sensorial enquanto aspectos da cognição mesopotâmica**.



Fig. 1.
Šamaš recebendo oferenda (1800–1625 AEC)
Selo-cilindro e impressão moderna, H 2,49 cm
Mesopotâmia; Antiga Babilônia
Martin and Sarah Cherkasky Collection

METODOLOGIA

Com base nos estudos de Erwin Panofsky, é utilizada a **metodologia iconográfica**. Após seleção das imagens, são descritos objetos e cenas e identificam-se dados como dimensões, datação, matéria-prima e proveniência. Na fase seguinte, a análise iconográfica, identificam-se personagens, gestos, ações, alegorias e mitos, com apoio de **obras de referência e textos literários**. Por fim, espera-se interpretar o significado intrínseco do conjunto dos objetos, buscando compreender as práticas rituais e as suas representações no contexto histórico e social da cultura babilônica.

| FICHA 01 | |
|---|--|
| Título: | Referência visual: |
| Fundo: Divindade | |
| Fundos relacionados: | |
| Datação: Ca. 1800-1625 AEC | Proveniência: Mesopotâmia, Antiga Babilônia |
| Dimensões: H. 23mm, Diam. 12mm | Matéria-prima: Hematita |
| Técnica: | Coleção de origem: Martin and Sarah Cherkasky |
| Data de ingresso: | Nº de inventário: 1985.192.12 |
| Descrição formal: Figura antropomórfica, sentada em caixa dupla, com os pés apoiados em um suporte, vestindo manto de babados e tiara acornada, segura uma serra em sua mão direita estendida. Às suas costas há dois pequenos seres antropomórficos, um acima do outro. Um adorador aproxima-se diante da figura que está sentada, carregando oferenda. Está acompanhado de duas figuras antropomórficas, vestindo mantos de babados. Uma apoia as duas mãos na cintura, e a outra leva as mãos em frente ao peito. | |
| Descrição iconográfica: A figura sentada é Shamash, o deus sol. Está entronado e apoia os pés sobre a representação de uma montanha. Carrega a serra, seu atributo. As outras figuras com mantos de babados também são divindades. | |
| Inscrições Sim () Não (x) | Inscrições epigráficas: Tradução: |
| Fontes: PITTMAN, Holly. <i>Ancient Art in Miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky</i> . New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987. | |



Fig. 2.
Exemplo de ficha de análise (em construção)
Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental

Fig. 3.
Šamaš entronado recebendo oferenda (1800–1625 AEC) Impressão de selo-cilindro, H. 2,3 cm Mesopotâmia; Antiga Babilônia Martin and Sarah Cherkasky Collection

CONCLUSÕES PRELIMINARES

1) Teoria artística: a glíptica ocupou espaço privilegiado na civilização do Antigo Oriente, diferente do que o conceito de ‘arte menor’ poderia supor com base em critérios ocidentais. Um léxico de análise próprio faz-se necessário. Arte mesopotâmica é cerebral: com base na crença e não na aparência. Inseparabilidade entre percepção e cognição.

2) Função: arte não é desinteressada e tem finalidade prática. Os selos eram utilizados como assinatura para marcar propriedade e também como objetos utilizados como amuletos, como símbolo de *status* ou como ofertas votivas. As imagens serviam para articular e reforçar princípios organizacionais da sociedade.

3) Iconografia: as divindades são normalmente representadas vestindo mantos de babados e tiara a cornos. A “cena de apresentação”, em que um rei ou adorador se apresenta diante de uma divindade, é uma das imagens mais recorrentes no período babilônico. Em muitas composições, uma deusa intercessora acompanha o adorador.



Fig. 4.
Šamaš em pé recebendo oferenda (1825–1750 AEC)
Impressão de selo-cilindro, H. 2,5 cm
Mesopotâmia;
Antiga Babilônia
Pierpont Morgan
Library, New York

REFERÊNCIAS

- FRANKFORT, Henri. *The Art and Architecture of the Ancient Orient*. Londres: Penguin Books, 1970.
- MINDLIN, M., GELLER, M.J., WANSBROUGH, J.E. (org.). *Figurative Language in the Ancient Near East*. Londres: School of Oriental and African Studies University of London, 1987.
- MOSCATI, Sabatino. *Como reconhecer a Arte Mesopotâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PITTMAN, Holly. *Ancient Art in Miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky*. Nova York: Metropolitan Museum of Art, 1987.
- WINTER, Irene J. *Defining “Aesthetics” for Non-Western Studies: the Case of Ancient Orient*. Williamstown: Sterling and Francine Clark Art Institute, 2002.